

## **ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO, MUDANÇAS E APRENDIZAGENS ORGANIZACIONAIS NAS PROPRIEDADES PRODUTORAS DE LEITE INTEGRANTES DO PROGRAMA REDE LEITE<sup>1</sup>**

**Maicon Lambrecht Kuchak<sup>2</sup>, Dieter Rugard Siedenberg<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, desenvolvido no Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação – DACEC, adscrito ao GEPOG - Grupo de Estudos e Pesquisas em Organizações, Gestão e Aprendizagem.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Administração da UNIJUÍ. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq. Integrante do GEPOG.

<sup>3</sup> Professor do PPG Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

### **Introdução**

O presente estudo refere-se à análise do desenvolvimento, mudanças e aprendizagens organizacionais nas propriedades produtoras de leite, integrantes do chamado Programa Rede Leite, desenvolvido no Noroeste do Rio Grande do Sul. Este teve início no ano de 2004 impulsionado por instituições de ensino, pesquisa e extensão rural com o objetivo de viabilizar a pequena propriedade rural de base familiar.

Os atores envolvidos nas atividades do Programa Rede Leite acreditam que com a integração por meio de rede de cooperação das instituições de ensino, pesquisa, extensão rural com os agricultores é possível otimizar processos e solucionar problemas comuns na atividade de produção leiteira.

Como Balestrin e Verschoore (2008) destacam, o atual crescimento das redes associativas compostas por pequenas e médias empresas demonstra que a motivação principal está na necessidade de soluções para os problemas coletivos, em busca de desenvolvimento na unidade. Na perspectiva de Martinelli e Joyal (2004, p. 14) o desenvolvimento só poderá ser considerado efetivo, em termos concretos, se este constituir-se em desenvolvimento humano, social e sustentável.

A pesquisa tem como objetivo analisar em quais pontos as propriedades envolvidas no programa apresentaram maior desenvolvimento, bem como compreender que mudanças e aprendizagens organizacionais ocorreram para que este desenvolvimento fosse efetivo.

### **Metodologia**

A referida pesquisa possui enfoque qualitativo e quantitativo. Quanto aos fins é de natureza exploratória e descritiva, quanto aos meios a pesquisa é bibliográfica, documental e de campo. Os dados primários foram coletados com a realização de uma entrevista com dois atores participantes do projeto, por meio de um Roteiro Semiestruturado com o auxílio de um gravador. No tocante a análise dos dados, de início foi feita a transcrição das entrevistas, em seguida, foi elaborada uma categorização, possibilitando uma melhor visualização das informações. Em relação à análise do



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

desenvolvimento, foram levados em consideração dados secundários cor-respondentes a 30 unidades em 2010 e 23 unidades produtivas no ano de 2011. Na análise foi considerado: o desenvolvimento de acordo com a área, a média diária por vaca e o número de vacas lactando.

### Resultados e Discussão

O programa deu início a suas atividades contando com 50 propriedades rurais de agricultura familiar de pequeno e médio porte. Hoje a Rede Leite abrange 67 Unidades de Observação – UOs. Foram levadas em consideração três frentes para fins de análises, o perfil das proprieda-des rurais de acordo com a área, produção média diária por vaca e numero de vacas lactando.

O Programa Rede Leite é voltado para a agricultura familiar de unidades que exercem a ativi-dade de produção leiteira. De acordo com as análises referentes ao ano de 2010, 57% das pro-priedades participantes possuíam menos do que 15 hecares (ha.), propriedades com áreas entre 16 a 30 ha. representam 30%. Já propriedades maiores com melhores estruturas e condições de investimento representam 13% das propriedades, estas com área a cima de 31 ha., salientando que a maior propriedade possui área de 58,87 ha.. Entretanto no ano de 2011 os números modificaram, passando para 39% menos que 15 ha., 48% entre 16 e 31 ha. e 13% das propriedades com mais de 31 ha.. Logo, nota-se um aumento de 18% no número de pro-priedades que compõem o grupo que possui de 16 a 30 ha.. Subentende-se desta forma que os agricultores adquiriram mais áreas de terra no período de 2010 a 2011.

A produção média diária de leite por vaca é considerada baixa, pois em 2010 as propriedades possuíam uma média de 12,86 litros/dia vaca (l/d/v). Onde 36,67% das propriedades não atin-giam a média de 11 l/d/v, sendo que 60% das propriedades possuíam uma média entre 11 e 21 l/d/v, e apenas 3,33% das propriedades trabalhavam com uma produção acima de 21 l/d/v. Com o contínuo trabalho desenvolvido pelo Programa Rede Leite em 2011 a produção média das propriedades participantes passou para 15,28 l/d/v. Onde 74% das propriedades possuem uma média entre 11 e 21 l/d/v, sendo que 13% das unidades de produção ultrapassam a média de 21 litros/dia e em mesma proporção, estão as que não atingem uma media de 10 litros/dia vaca. Cabe salientar que neste ano as propriedades tiveram um aumento na média de produção diária geral de 19%.

Reforçando que as propriedades integrantes do Programa Rede Leite são de diversos tipos e tamanhos, porém todas de pequeno porte, foi constatado que em 2010 23% das propriedades possuíam até 10 vacas em lactação, 47% das propriedades trabalham com até 20 animais e apenas 30% trabalham com mais de 21 vacas em período de lactação. A exemplo dos outros aspectos, o numero de animais também aumentou nas propriedades, pois as porcentagens pas-saram para 23% até 10 animais em lactação, 39% até 20 animais em lactação e por fim 35% das propriedades com mais de 21 vacas em lactação. As famílias também possuem animais pequenos, gado de corte para o consumo e algumas vacas no período de procriação, sendo que estas, após o nascimento dos bezerros, atingem alto nível de produção.

Dentro do contexto de desenvolvimento das propriedades participantes do Programa, parte-se para um viés qualitativo, com o intuito de explanar as mudanças e aprendizagens que ocorre-ram nas propriedades, impulsionadas pelas ações desenvolvidas pela Rede Leite. A participa-ção nas





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

atividades promovidas pela Rede Leite proporciona vantagens para os agricultores, sendo o contato direto com os pesquisadores e extensionistas, mas principalmente a participação ativa na identificação e solução de problemas.

Com a implantação da Rede Leite, as propriedades tiveram avanços significativos, sua produção aumentada, trabalhando com as mesmas condições, só melhorando a genética dos animais e a questão de manejo de pastagens. A troca de experiência entre agricultores e extensionistas, despertou o interesse dos produtores que ainda não possuíam equipamentos adequados para a produção leite a adquirir os mesmos facilitando a atividade e aumentando a qualidade de vida no trabalho.

As principais mudanças propostas pelo programa Rede Leite são voltadas, principalmente para mudar os métodos de produção, os processos, ao invés de avançar somente em insumos e tecnologias, como destaca o Entrevistado B “basicamente o que muda é a forma de fazer a gestão dos meios de produção”. No Programa são tomadas atitudes para tornar o sistema de produção sustentável, agregando mais renda às propriedades. Com o aumento da renda os aspectos sociais passaram a ser mais valorizadas pelas famílias, pois estas possuem melhores condições econômicas para melhorar a sua vida social. Podendo assim adquirir equipamentos mais sofisticados que vem facilitar o processo de produção, fazendo com que os produtores sintam-se motivados com a atividade.

As aprendizagens mais significativas entre os atores envolvidos na rede ocorrem em atividades práticas, dias de campo com visitas nas propriedades, onde os agricultores, extensionistas e pesquisadores visualizam as diferentes situações, construindo um novo saber a partir das necessidades da propriedade. Isto quebra o paradigma que o desenvolvimento de uma propriedade está voltado à modernização da agricultura, vinculada a novos insumos e equipamentos. Nesses momentos surge o diálogo e a construção de conhecimentos e tecnologias, sendo estas ao mesmo tempo incorporadas pelos envolvidos.

Por meio do diálogo é possível fazer com que surgem novas ideias, pois em determinados assuntos os produtores possuem divergências. Portanto, torna-se difícil a elaboração de um conceito geral. Sabe-se que não existe uma verdade absoluta, e isso ocorre pela variedade de sistemas de produção envolvidos. Cabe assim a cada produtor adaptar o conhecimento gerado coletivamente a sua propriedade. As tardes de campo são muito produtivas, pois nelas se faz um paralelo entre o conhecimento produzido na prática pelos agricultores e o conhecimento científico que os extensionistas e pesquisadores possuem. Estes se completam a partir da socialização dos mesmos, agregando informações.

## Conclusões

Ao descrever e analisar o desenvolvimento e as mudanças e aprendizagens frente ao Programa ao Programa Rede Leite nota-se que as pequenas propriedades necessitam criar diferenciais que possam proporcionar condições para que estas consigam se manter com estabilidade na atividade. Na perspectiva destas melhorias o Programa Rede Leite vem desenvolvendo trabalhos para





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

viabilizar as propriedades de pequeno porte da região, que trabalham com a produção de leite, por meio da integração dos agricultores, pesquisadores e extensionistas.

Fomento: PIBIC/CNPq

#### Referências Bibliográficas

BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge. Redes de cooperação empresarial Estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MARTINELLI, Dante Pinheiro. JOYAL, André. Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas. São Paulo: Manole, 2004.



Para uma VIDA de CONQUISTAS